

## ENSINANDO HISTÓRIA: O TABULEIRO DE XADREZ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA ANÁLISE DAS CRUZADAS

**Leidivânia do Carmo Fernandes<sup>1</sup>**

*Universidade Federal do Acre – UFAC*  
*leidyfernandes94@hotmail.com*

**RESUMO:** O presente trabalho faz uma abordagem sobre o projeto intitulado “aula inovadora”, executado na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Lima, situada em Rio Branco/AC e tem como objetivo expor o procedimento metodológico utilizado na sala de aula do 1º ano do ensino médio, onde foram discutidas as principais motivações das cruzadas, bem como os protagonistas deste acontecimento histórico. Tendo como foco mostrar aos alunos os diversos interesses que compunham aquele cenário. Para dialogar junto aos alunos sobre a temática proposta na aula, como objeto inovador foi utilizado um tabuleiro de xadrez como instrumento pedagógico, além de trechos extraídos do livro “As Cruzadas” de Hilário Franco (1989), que ajudariam o aluno em uma melhor assimilação do conteúdo a partir da leitura feita por eles e, que ao mesmo tempo a sala de aula se tornaria um ambiente mais descontraído e dinâmico em que pudesse prender a atenção do aluno onde o mesmo tivesse uma participação ativa na aula. O que se espera como resultado é que os alunos compreendam que assim como as cruzadas tiveram vários protagonistas e várias motivações e podem ser analisadas em diferentes ângulos e pontos vista; todos os movimentos, mesmo aquele que se diz ter um único propósito, possuem outros propósitos implícitos, além de proporcionar ao bolsista ID a oportunidade, dentro de suas possibilidades, buscar inovar na sua maneira de lecionar História percebendo que é possível se reinventar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cruzadas, Motivações, Tabuleiro, Xadrez.

---

<sup>1</sup> Autora: Licenciada em História pela Universidade Federal do Acre - UFAC, acadêmica do 3º Período do curso de licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal do Acre- UFAC e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência – PIBID, e-mail: leidyfernandes94@hotmail.com, contato: 68 9903-3689.

## INTRODUÇÃO:

O presente trabalho foi elaborado pela professora de História, á época em 2015, bolsista do PIBID (Programa institucional de bolsa de iniciação a docência) Leidivânia do Carmo Fernandes, aluna do 5º período do curso de licenciatura em História da Universidade Federal do Acre. Faz uma abordagem sobre o projeto intitulado “aula inovadora” proposta pelo PIBID História, executado na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Lima, situada em Rio Branco / AC. Na qual como principal desafio, o projeto nos apresenta como proposta a construção de uma aula, utilizando de elementos e métodos que se diferem da pratica docente tradicional. Tendo em vista que, de acordo com Circe Bittencourt:

“Existe uma ligação entre o método tradicional e o uso de lousa, giz e livro didático: o aluno, em decorrência da utilização desse material, recebe de maneira passiva uma carga de informações que, por sua vez, passam a ser repetidas mecanicamente de forma oral ou por escrito com base naquilo que foi copiado no caderno ou respondido nos exercícios propostos pelos livros”. (BITTENCOURT, 2004 p. 227).

O desafio aqui imposto então seria trabalhar o conteúdo de sempre, mas não, como sempre, ou seja, o bolsista tem de buscar novos métodos para se trabalhar em sala de aula, de forma que ao mesmo tempo em que ele consiga envolver o aluno em sua aula, fazendo com que o aluno deixe de ser apenas um espectador e seja um sujeito ativo e participativo. O bolsista seja protagonista de uma aula onde ele irá sair do tradicional e rotineiro método de se transmitir o conhecimento dentro de sala, sem fugir do plano de curso proposto pelo estado, mas também não apenas reproduzindo aquilo que é repassado.

A aula desenvolvida teve como principal objetivo fazer com que os alunos pudessem compreender os verdadeiros motivos das cruzadas por detrás do argumento utilizado pela igreja, mostrar aos alunos os diversos interesses e personagens que compunham o cenário das cruzadas e que por fim que ficasse claro que as batalhas intituladas “guerra santa”, nada tinha tinham de santa. Paraphrasing Hilário Franco Junior “devemos reconhecer nas cruzadas um fenômeno histórico de grande alcance, elas não devem ser reduzidas tão somente a uma expressão de religiosidade medieval”. (FRANCO, 1989)

## **PROCEDIMENTO METODOLOGICO**

### **1. Os cinco momentos da aula**

A partir de um estudo do caderno curricular da disciplina historia fornecido pelo estado, focando principalmente no caderno curricular do 1º ano do ensino médio, onde se realizou a aula, na qual certamente foi utilizando como um norteamento para a elaboração da sequencia didática, para que a mesma não fugisse do plano de aula utilizado pelo professor, porem ao mesmo tempo em que se tem como base o currículo proposto pelo estado o que se pretende em uma aula inovadora é não se prender a apenas este currículo, para se desviar de aula mecânica e repetitiva.

Como objeto inovador foi utilizado um tabuleiro de xadrez como instrumento pedagógico, onde a partir daquele tabuleiro seria desenvolvida a aula.

Na qual a aula ficou estruturada metodologicamente de seguinte forma:

1º momento da aula: A bolsista ID organizou os alunos em circulo na sala, onde o tabuleiro pudesse ficar em posição central e que facilitasse a ângulo visual de todos.

2º momento da aula: fez-se inicialmente uma sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do assunto, para ter noção da base que os alunos já trazem consigo de fora da sala de aula, tendo em vista que o professor deve sempre considerar a bagagem de conhecimento em que o aluno possui sobre o tema.

3º momento da aula: A bolsista fez uma abordagem teórica sucinta sobre o que foram as cruzadas de forma geral, pois o foco da aula não era trabalhar detalhadamente cada cruzada, mas sim as motivações que levaram cada personagem a participar das mesmas.

4º momento: Para cada aluno foi distribuído um pequeno texto, para que os mesmo fossem lendo a medida em quem a bolsista ia desenvolvendo a aula e montado o tabuleiro.

5º momento: Cada texto lido pelos alunos a bolsista pedia para o mesmo argumentasse sobre o que havia compreendido da leitura, dessa forma fazendo com que o aluno tivesse maior participação na aula.

### **2. O desenvolvimento da aula:**

O tabuleiro de xadrez por si só já possui uma estrutura representativa da idade média como Philippe Cordez explica:



“Essas peças correspondiam aos atores do sistema feudal que organizava, por então, a sociedade ocidental de acordo com relações de dominação e de obrigações recíprocas ligando senhores e seus vassallos, homens livres que juravam fidelidade e assistência militar, recebendo terras em “feudo” (*feodum*) para prover suas despesas...

O jogo de xadrez, jogo de imagens, tinha, portanto, relação com o “imaginário do feudalismo”.” (CORDEZ, 2011, p. 95-96)

Assim foram necessárias apenas algumas adaptações ao jogo para uma melhor compreensão dos alunos: Cada peça do tabuleiro representava um personagem das cruzadas e a medida em que a aula se desenvolvia ia sendo acrescentada uma peça ao jogo, com uma plaquinha que indicava qual personagem aquela peça representava e em seguida um aluno lia o texto que havia sido distribuído no início da aula e a partir da leitura, era pedido para o que o aluno comentasse sobre o que ele havia compreendido do texto, assim oportunizando ao aluno uma participação de forma ativa na aula; somente após a bolsista ouvir a argumentação do aluno é que era dada uma explicação mais clara sobre o texto, o foco ali foi fazer com que a partir da leitura de cada texto o aluno fosse identificando quais os reais motivos pela qual cada personagem representado no tabuleiro participava das cruzadas.

### **3. Material didático utilizado na aula:**

A medida em que a aula foi sendo desenvolvida, o tabuleiro ia ganhando forma e representação: Rei e a rainha representavam obviamente a realeza ou o poder real, os bispos a igreja, que neste caso diferente da formação original do jogo onde os principais e mais poderosos são o rei e a rainha, os bispos/igreja ganham maior destaque no poder, pelo fato de que naquele contexto o poder e influência da igreja na sociedade europeia estava cada dia mais amplo e forte, como podemos constatar essa ideia na página 210 do livro didático “História em movimento, dos primeiros humanos ao estado moderno, volume 1” dos autores Gislane Campos Azevedo e Reinaldo Seriacopi. Seguindo essa lógica os lugares do rei e da rainha foram invertidos com os dos bispos.

As outras peças permaneceram na sua posição original, o que mudou foi apenas a representação de cada uma. O texto utilizado para debater sobre a influência e os motivos da igreja nas cruzadas foi o seguinte discurso do papa Urbano II no Concílio de Clermont, em novembro de 1095, ao convocar o povo para a primeira cruzada:

“Após ter prometido a Deus manter a paz em suas terras e ajudar fielmente a igreja a conservar seus direitos, vocês poderão ser recompensados empregando sua coragem noutro empreendimento. Trata-se de um negócio de Deus. É preciso que

sem demora vocês partam em socorro de seus irmãos do Oriente, que várias vezes já pediram sua ajuda. Como a maior parte de você já sabe, os turcos invadiram aquela região; muitos cristãos caíram sob seus golpes, muitos foram escravizados. Os tucos destroem as igrejas, saqueiam o reino de Deus. Por isso, eu os exorto e suplico – e não sou eu quem os exorta, mas o próprio senhor – a socorrer os cristãos e a levar aquele povo para bem longe de nossas terras.

A todos os que partirem e morrerem no caminho, em terra ou mar, ou que perderem a vida combatendo os pagãos, será concedida a remissão dos pecados. Que combatam os infiéis os que até agora se dedicavam a guerras privadas, com grande prejuízo dos fiéis. Que sejam doravante cavaleiros de Cristo os que não eram senão bandoleiros. Que lutem agora contra os barbaros os que se batiam contra seus irmãos e seus pais. Que recebam as recompensas eternas os que até então lutavam por ganhos miseráveis. Que tenham uma dupla recompensa os que se esgotavam em detrimento do corpo e da alma. A terra em que habitam é estreita e miserável, mas no território sagrado do Oriente há extensões de terra onde jorra leite e mel (...)” (FRANCO, 1989, p. 27)

A próxima peça a ser adicionada ao tabuleiro foi o cavalo representando os nobres, sendo utilizado para esse personagem o seguinte trecho retirado do livro “As cruzadas” de Hilário Franco:

“Como a população aumentava rapidamente, um número maior de nobres disputava territórios feudais. Pelo costume apenas o primeiro filho dos senhores feudais era seu herdeiro, o segundo geralmente se tornava padre, e os mais novos tinham que se colocar a serviço de outro nobre para conseguirem seu próprio feudo. Mas isso se tornava cada vez, mas difícil, porque as terras já estavam subdivididas ao extremo”. (FRANCO, 1989, p. 29)

As torres representavam representando os comerciantes, onde utilizou para debater sobre a presença desses sujeitos nas cruzadas o trecho também do livro “As cruzadas” de Hilário Franco:

“Economicamente, á medida que o setor mercantil, o mais importante na Antiguidade Clássica, ia decaindo, o setor agrícola tornava-se o principal. Assim, a economia feudal era fundamentalmente agrária, com cada unidade de produção, o senhorio, procurando ser autossuficiente. Isto significa que o senhorio, como herdeiro do latifúndio romano dos últimos tempos, produzia não só para suas necessidades de alimentação, mas também de roupas, armas e utensílios. As atividades mercantis encontravam-se bastante reduzidas, recorrendo-se a elas apenas quando as condições locais não permitiam a obtenção de uma determinada mercadoria (especiarias em toda a Europa, sal nas regiões afastadas do mar, cereais no caso uma má colheita)”. (FRANCO, 1989, p.11)

E por ultimo na linha de frente, os peões que estavam representando o povo, sendo eles, os pobres, mendigos, camponeses, etc. E o trecho para leitura e debate foi “o cristianismo também contribuiu para a mudança da situação do escravo, pois, apesar de aceitar a escravidão, recuperava a condição humana daquele trabalhador. Desta forma, a solução lógica foi a servidão: o camponês é um trabalhador dependente, não livre, pois está



vinculado à parcela de terra que trabalha”.(FRANCO, 1989).Na foto a seguir se pode conferir como o tabuleiro ficou estruturado a final da aula, com todos os personagens devidamente representados, deve-se atentar ao fato de que as cores das peças que estão variadas entre o branco e o preto são irrelevantes, pois o fator importante do tabuleiro é a representação de cada peça e não a cor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **1. Fundamentação teórica**

Para se atingir a meta do que o projeto da “aula inovadora” propõe foi necessário uma ampla pesquisa, não somente sobre a temática a ser abordada na aula, mas também procurar entender o que seria algo inovador a ser desenvolvido na aula, tendo que vista que vivemos cercados de inúmeras tecnologias que poderiam ser utilizadas nesse processo, mas que se não for usado da forma correta acabam sendo mais um recurso de uma aula tradicional e que nada trás de “novo”. Assim, sendo necessário inicialmente conhecer o que são métodos inovadores, daí se pode destacar a importância da oficina intitulada Ensino de História: fundamentos e métodos, oferecida aos bolsistas IDdurante longos e produtivos sábados na universidade federal do acre, onde foram trabalhados os ensinamentos do livro cujo o título é o mesmo da oficina, escrito pela autora Circe Maria Bittencourt, onde ela aborda fundamentais ideias sobre o ensino de historia, o que foi essencial para a elaboração da aula inovadora, dando as bases teóricas, das quais seriam experimentadas na pratica. Outras obras de fundamental importância para a compreensão da temática a ser trabalhada foi o livro “As Cruzadas” do autor Hilário Franco Junior (1989) e o artigo “O jogo de xadrez: imagem, poder e Igreja; (fim do século X – início do século XII)” escrito por Philippe Cordez (2011).

As obras de Hilário Franco (1989) e Philippe Cordez (2011), citadas acima foram elementares para um melhor desenvolvimento da aula, pois, o livro As Cruzadas explica bem o que foram esses acontecimentos históricos, deixa claro quais as motivações que levaram milhares de peregrinos á partir para as cruzadas, mostra que as suas motivações e interesses nem sempre eram os mesmos, Hilário (1989) distingue bem essas particularidades, como por exemplo, o fato de a igreja se valer de um discurso teoricamente embasado na fé, mas que na verdade era apenas um discurso manipulador que escondia diversos interesses particulares, interesses financeiros, intolerância religiosa, a busca por mais poder, etc. Assim como os reis e nobres que fizeram parte desses movimentos, estavam ali em busca de expansão territorial,

os comerciantes em busca de novas rotas comerciais, e ainda temos os camponeses, pobres e mendigos que partiam por diversos outros motivos, como o a liberdade da servidão, esperança de condições melhores de vida e também em martírio aos seus pecados na expectativa de um perdão divino. Já a leitura do artigo de Philippe Cordez (2011) na qual faz uma análise histórica sobre o jogo de Xadrez e a representação desse jogo no período medieval, mostrando como se dava essas relações de poder e disputas na estrutura feudal, possibilitou estabelecer uma relação entre o jogo e o tema da aula, dando fundamento ao que ia ser trabalhado em sala.

### **1. A escolha do tema e a sua importância para o aluno:**

Após a pesquisa bibliográfica, análises curricular e varias reuniões com o supervisor e o coordenador, onde deram suas contribuições sobre o que seria viável ou inviável a ser trabalhado na aula foi decidido que a abordagem da aula seria acerca dos verdadeiros motivos das cruzadas e quais os seus protagonistas.

Em seguida a escolha do tema é essencial que se faça a seguinte pergunta: Por que é importante que os alunos compreendam essa temática? E em resposta, pode-se dizer que a importância da aula é que alunos compreendam que assim como as cruzadas tiveram vários protagonistas e várias motivações, que podem ser analisadas em diferentes ângulos e pontos vista, todos os movimentos, mesmo aquele se diz ter um único propósito, possuem outros propósitos implícitos e que nem todos os participantes estão ali movidos pelo mesmo motivo, mesmo que o movimento seja visto com um todo, existem as particularidades de está ali presente. Analise esta, que ajuda o aluno a compreender acontecimentos não só históricos, mas também, da atualidade.

### **2. Dificuldades encontradas no ambiente escolar:**

Optou-se por utilizar o tabuleiro na aula para fazer algo diferenciado e que pudesse prender a atenção do aluno, pois a partir das observações feitas em sala foi possível perceber uma importante problemática, que seria necessário trabalhar em cima dela, que é a falta de atenção e interesse dos alunos na aula, o que se agrava mais pelo fato da turma ter uma quantidade de alunos bem reduzida, de aproximadamente mais ou menos 10 alunos, isso quando se diz que tem muito aluno em sala, pois principalmente quando vai chegando o final da semana, como quinta e sexta feira esse numero reduz consideravelmente e após o intervalo

no segundo horário reduz ainda mais, como foi presenciado casos de, restarem apenas três ou dois alunos em sala para assistir o último horário de aula. Outra dificuldade que pode ser observada é a falta de estrutura da sala de aula, como por exemplo, a falta de uma simples tomada para que possa ser utilizado um data show, um único ventilador precário, a falta de janelas que quando chove a sala fica completamente molhada. Em resumo essas foram algumas das dificuldades que precisaram ser analisadas e pensadas em uma de superá-las.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o que intuito da aula foi fazer com que a aula tradicional do professor fosse transformada em uma aula dinâmica, em que o aluno pudesse ter participação ativa no seu decorrer e que pudesse compreender o tema abordado, ou seja, que o aluno compreendesse os verdadeiros motivos e quem eram os personagens presentes nas cruzadas, pode-se dizer que o resultado alcançado foi satisfatório tendo em vista que foi possível superar diversas dificuldades na qual o professor se depara no dia a dia junto aquela turma, como por exemplo, as citadas anteriormente as quais foram, a falta de atenção e participação do aluno na aula, pois além de prestarem atenção se mostraram interessados e foram bastante participativos, através da leitura dos textos, de perguntas e opiniões que surgiram, no início com certo receio, mas no decorrer da aula foram se familiarizando melhor com o conteúdo ministrado pela bolsista, a evasão dos alunos no decorrer também foi algo superado, pois, com a mesma quantidade em que se deu início a aula, se encerrou, isso mostra que o desafio de trabalhar o conteúdo de sempre, mas não, como sempre, ou seja, o bolsista tem de buscar novos métodos para se trabalhar em sala de aula, de forma que ao mesmo tempo em que ele consiga envolver o aluno em sua aula, fazendo com que o aluno deixe de ser apenas um espectador e seja um sujeito ativo e participativo foi atingido com êxito.



## REFERENCIAS

JUNIOR, Hilário Franco. **As Cruzadas**, 6º ed. São Paulo, Brasiliense, 1989.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**, 4º ed. São Paulo, Cortez, 2011.

AZEVEDO, Gislane Campos, SERIACOP, Reinaldo. **História em Movimento**, São Paulo, Ática, 2010.

CORDEZ Philippe. **Jogo de xadrez: imagem, poder e Igreja**, Revista de História, São Paulo, n. 165, p. 93-120, jul./dez. 2011.